



Governança criminal e riscos sistêmicos na **Pan Amazônia**

**territórios,
economias e
modos de vida
sob ameaça**





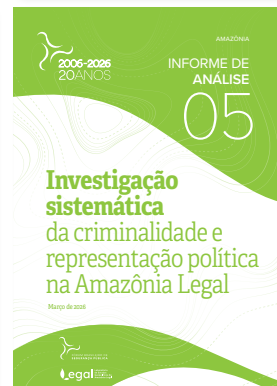
Fórum Brasileiro de Segurança Pública

- Organização independente, referência nacional em segurança pública.
- Produz e dissemina dados, pesquisas e evidências que pautam debates públicos e orientam decisões estratégicas.
- Mantém diálogo permanente e constrói pontes entre entidades públicas, setor privado, academia e sociedade civil.
- Responsável pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Atlas da Violência, Cartografias da Violência na Amazônia e diversas outras publicações especializadas de grande impacto nacional e internacional.
- Realiza Encontro Anual que é o principal espaço nacional de discussão sobre segurança pública.



Seis anos traduzindo um fenômeno difuso em evidências

Desde 2020 o FBSP tem demonstrado por dados que **o crime organizado de base faccional captura territórios, economias e viola direitos** — um problema estruturante para a Amazônia e o Brasil, não apenas local ou setorial.



Sob o domínio do crime: o que é e como funciona a governança criminal?

Organizações Criminosas (facções) deixam de ser só uma presença no território e **assumem funções de governança e regulação da ordem:** impõem regras, regulam mercados, controlam territórios e enfraquecem o papel do Estado, reforçadas por um ecossistema de convergência entre drogas, crimes ambientais e outras economias ilícitas.

Em uma década, a Pan-Amazônia deixou de ser apenas palco de conflitos socioambientais para **se tornar eixo produtivo e logístico do crime organizado transnacional**, inaugurando uma nova forma de governança sobre territórios, economias e vidas.

Modelos de governança criminal: macro e micro

Do investimento pesado em infraestrutura **ao controle capilar** do varejo e da vida comunitária.



Modelo macro infraestrutura / atacado

O crime nos rios da Amazônia

- Foco em cadeias de grande escala: rotas de cocaína, garimpo, madeira, ouro e outras commodities ilícitas.
- Investimento pesado em armas, embarcações reforçadas, dragas, entrepostos, combustível e logística sofisticada.
- Exploração e captura de serviços de transporte (barcos, vans, fretes) como fonte de renda e logística.
- Risco de perda calculado: cargas apreendidas entram na conta como “custo do negócio”.
- Lavagem de dinheiro em cadeias legais (comércio e serviços).
- Cooptação e corrupção de agentes públicos (segurança, fiscalização, prefeituras) para garantir proteção e fluxo contínuo.



Modelo micro varejo / sociabilidade

O crime nas cidades e comunidades

- Controle do varejo de drogas em bairros urbanos e comunidades rurais.
- Cobrança de “pedágios” de garimpo, pesca e outras atividades locais.
- Cooptação e corrupção de agentes públicos (segurança, fiscalização, prefeituras) para garantir proteção e fluxo contínuo.
- Inserção nas comunidades, alterando sociabilidades e hierarquias: jovens armados, medo generalizado, dependência para acesso a bens e serviços.

As diversas configurações do Crime Organizado na Região

Papel dos países da Pan Amazônia no mercado criminal transnacional

A transformação da Amazônia em corredor logístico resulta de um encadeamento histórico: **deslocamento de rotas, convergência de economias ilícitas e erosão institucional.**



Colômbia

67% da produção mundial de coca, **253** mil hectares.

Fonte: UNODC. World Drug Report 2025. United Nations Publication, 2025.



Equador

Explosão de **homicídios** e maior **exportador** de cocaína via Pacífico.

Fonte: UNODC. Global Report on Cocaine, 2023.



Peru

25% da produção mundial de coca, com **93** mil hectares.

Fonte: UNODC. World Drug Report 2025. United Nations Publication, 2025.



Venezuela

Novo epicentro **geopolítico**; disputa por **minerais e petróleo**; fluxos **migratórios**.

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



Brasil

Plataforma de **trânsito** e segundo **maior mercado** consumidor de cocaína do mundo.

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



Bolívia

8% da produção mundial de coca com **31** mil hectares, Hub de **Mercúrio**.

Fontes: UNODC. World Drug Report 2025. United Nations Publication, 2025; Agência Brasileira de Inteligência, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Mercúrio na Amazônia: redes criminosas transnacionais, vulnerabilidade socioambiental e desafios para a governança, 2025; SENAD; UNIFESP, 2025.

Anatomia do Crime Organizado na Pan Amazônia

Primeiro Comando da Capital (PCC)

Brasil (São Paulo) | 1993

40.000 membros



Transnacional
(Brasil, Paraguai, Bolívia e Venezuela)

- Mantém controle armado em comunidades.
- Desempenha papel de governança paralela em prisões.
- Coordena rotas de cocaína (especialmente da Bolívia/Paraguai para o Brasil).

Comando Vermelho (CV)

Brasil (Rio de Janeiro) | 1979

30.000 membros



Transnacional
(Brasil, Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai)

- Mantém controle armado em comunidades.
- Monopólio de comércio/serviços.
- Governança paralela em prisões.
- Gestão de rotas de tráfico de cocaína via Amazônia.

Trem de Aragua

Venezuela (Aragua) | 2012

2.500 - 5.000 membros



Transnacional
(Venezuela, Colômbia, Peru, Chile e Brasil)

- Governo paralelo em Aragua (toque de recolher, leis internas).
- Controle de fluxos migratórios nas fronteiras; coordenação de tráfico humano.
- Inserção em rotas de drogas da Venezuela com Colômbia e Peru.

Clan del Golfo / Autodefensas Gaitanistas de Colombia (AGC)

Colômbia (Antioquia) | 2003

5.000 membros



Nacional
(Colômbia)

- Controle de rotas marítimas de cocaína no caribe.
- Parceria com gangues locais.
- Controle territorial e comunitário.

Ejército de Liberación Nacional (ENL)

Colômbia (Santander) | 1964

5.000 membros



Colômbia e Venezuela

- Estrutura guerrilheira (células "frentes") que financia insurgência via tráfico.
- Exerce função de "governo" paralelo em zonas remotas.

Los Choneros

Equador (Manabi) | 2005

12.000 membros



Equador

- Monopólio do tráfico de drogas em Guayaquil.
- Alianças com cartel Sinaloa e CJNG.
- Imposição de taxas (pedágios).

Los Lobos

Equador | 2020

8.000 membros

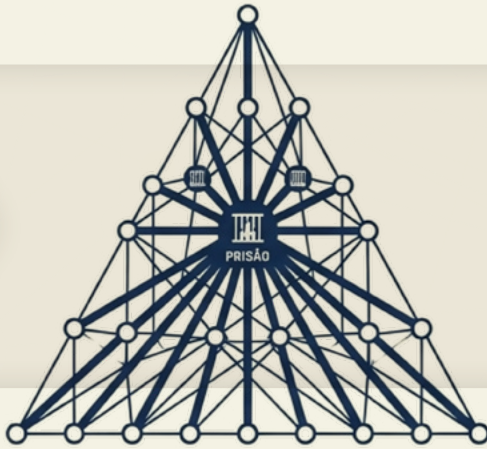


Equador

- Controle de rotas de distribuição de drogas na Costa do Pacífico.

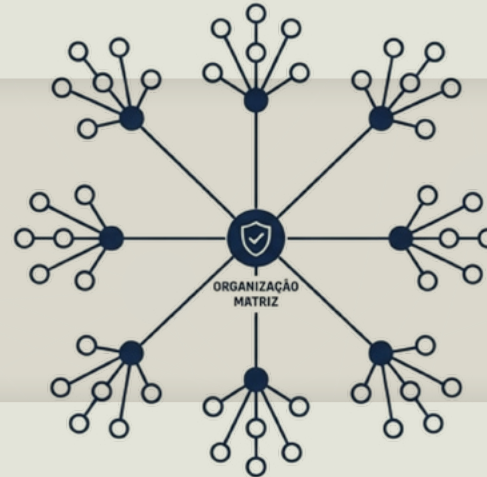
Fonte: Lucía Dammert & Carolina Sampó. What do we know about organized crime in Latin America and the Caribbean? Trends, definitions and risks for democracy. UNDP LAC - WORKING PAPER SERIES N 46, 2025. FBSP, 2026.

A evolução estrutural: de facções e cartéis **a franquias e “holdings”**



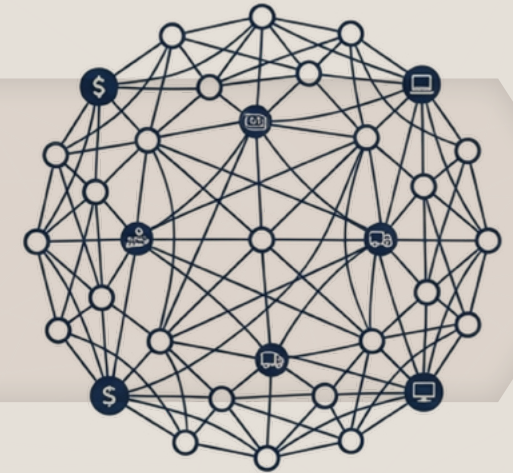
1. O sistema burocrático de prisões (Ex: PCC)

Originado e estruturado no sistema prisional. Hierarquia rígida baseada na lealdade e identidade ideológica (“Irmandade”). Usa o encarceramento em massa do estado como motor de recrutamento contínuo.



2. O modelo de franquia (Ex: Tren de Aragua / CJNG)

Crescimento ultrarrápido permitindo que células locais usem a “megamarca” da organização em troca de royalties. Delega operações táticas, o que dificulta o rastreamento pela polícia e terceiriza riscos.



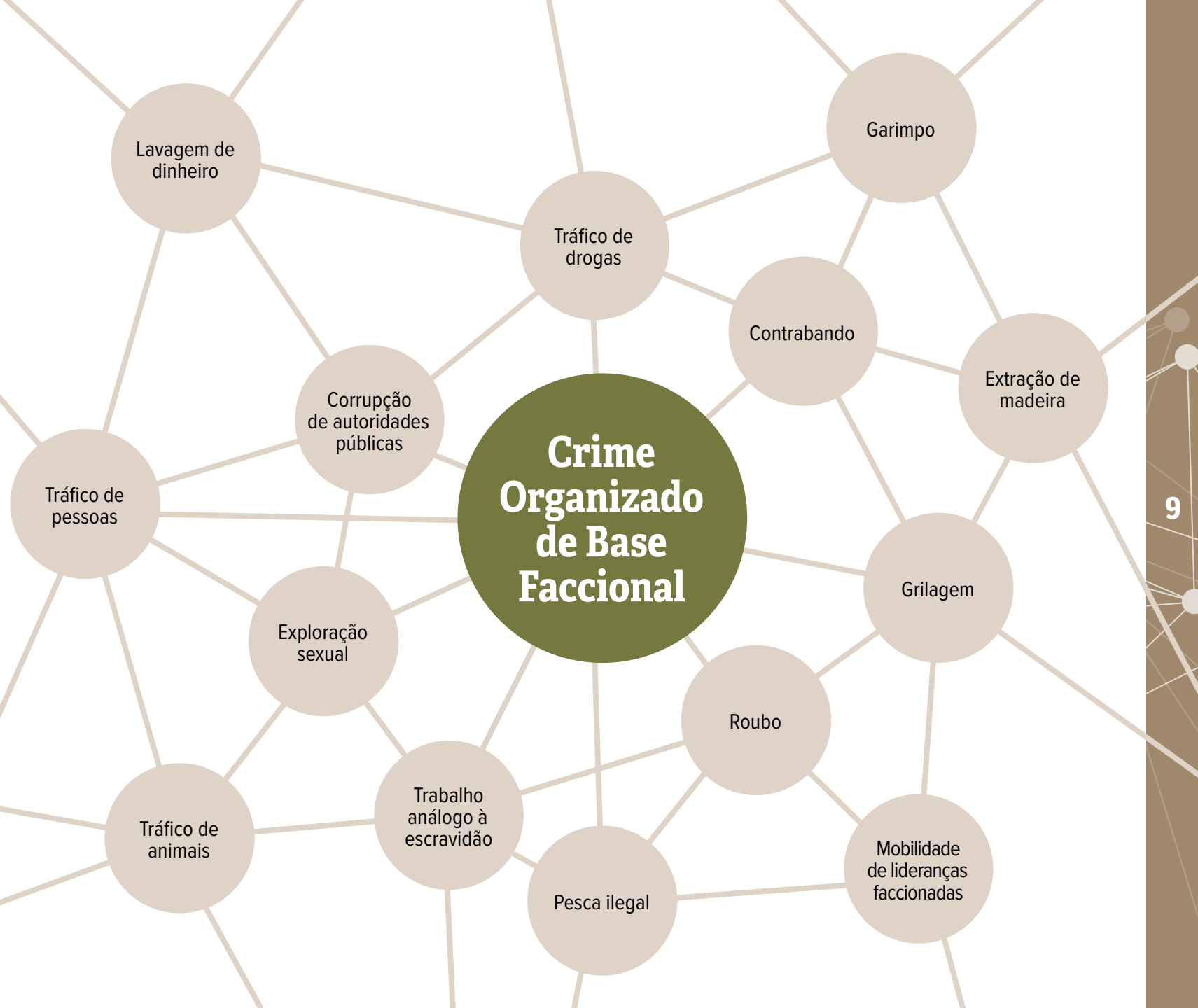
3. A estrutura orientada a dados (Ex: Cartel de Sinaloa)

Descentralizada. otimizada para o processamento rápido de informações financeiras e logísticas. Utiliza células especializadas (lavagem, corretagem) garantindo resiliência contra a captura de líderes (“Kingpins”).

PCC e CV encontram-se em constante processo de desenvolvimento, partindo do modelo 1 e adquirindo características dos modelos 2 e 3.

Convergência criminal: o ecossistema

A atuação do crime organizado na Amazônia se manifesta através de **uma complexa rede de atividades ilegais** que se interligam e se retroalimentam, criando um ecossistema criminoso diversificado e resiliente.



Alguns marcos de fortalecimento da governança criminal no país e na Amazônia Legal

2013

Presunção de “boa-fé” no comércio de ouro, mecanismo legal criado pelo Artigo 39 da Lei 12.844/2013. A regra permitia que o comprador do metal ficasse isento de responsabilidade caso o vendedor declarasse que o minério extraído ilegalmente de terras indígenas e áreas de preservação era de origem legal.

2016

Assassinato de Jorge Rafaat na fronteira entre Brasil e Paraguai, e **busca do CV** por novas rotas do narcotráfico.

2017

Pico da taxa de mortes violentas intencionais no Brasil (homicídios dolosos, latrocínios e mortes decorrentes de intervenção policial), com destaque para rebeliões e **massacres em presídios** em várias regiões do país.

2019

Início do Governo Bolsonaro, com **fragilização das políticas de fiscalização** e proteção ambiental e territorial indígena, e incentivo ao garimpo.

2020

Pandemia de Covid-19.

2022

Assassinato de Dom Phillips e Bruno Pereira, no Vale do Javari (AM).

A “tempestade perfeita” da expansão faccional

Como mudanças na guerra às drogas e na governança ambiental abriram espaço para a **Amazônia virar eixo do crime organizado.**

Reconfiguração do mercado de cocaína na região andina

Acordo de paz com as FARC **pulveriza grupos armados na Colômbia**, gerando disputa por rotas. Produção de cocaína atinge recordes históricos na década de 2010–2020.

Pressão externa e novas rotas pela Pan-Amazônia

Repressão em rotas tradicionais leva organizações a usar a **Amazônia como corredor para Brasil, Europa e outros mercados.** O Brasil emerge como hub estratégico na cadeia global de tráfico.

Aumento da produção, produtividade e consumo de cocaína

Produção (área de plantação) e **produtividade (toneladas por km²) da coca atinge recordes históricos.** Ao mesmo tempo há aumento do consumo na Europa e no Brasil.

Fonte: UNODC. World Drug Report 2025. United Nations Publication, 2025.

Janela aberta pelo desmonte da regulação ambiental

Entre 2019 e 2022, a paralisação das demarcações, o incentivo à invasão e à exploração de Terras Indígenas e Unidades de Conservação, o enfraquecimento dos órgãos de controle ambiental e a redução das multas **criaram um ambiente favorável à entrada do crime organizado.**

Fonte: Instrução normativa nº 9 da FUNAI, <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2020/instrucao-normativa-n-9-2020-da-funai-promove-seguranca-juridica-e-pacificacao-de-conflitos>.

Pandemia e oportunidade para redes criminosas

A pandemia de **COVID-19 desmobiliza o trabalho das instituições** de segurança e de fiscalização em campo que demoram a se reestabelecer.

O maior bioma tropical do planeta, agora **eixo logístico do crime**

17

Facções ativas

Facções ativas na Amazônia Legal, com **destaque para CV e PCC**, além de grupos de base regional e algumas organizações estrangeiras.

Fonte: Cartografias da Violência na Amazônia, ed. 4. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.



Crescimento faccional na Amazônia Legal

92%



Aumento de municípios sob **influência de facções** na Amazônia Legal em dois anos (2023 a 2025).

Fonte: Cartografias da Violência na Amazônia, ed. 2. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023; Cartografias da Violência na Amazônia, ed. 4. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.



Região Norte

41%



Moradores da Região Norte do país afirmaram existir grupos criminosos organizados envolvidos com o tráfico de drogas ou com milícias **atuando em seu bairro.**

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Medo do crime e eleições 2026: os gatilhos da insegurança, 2026.



Pan-Amazônia

67%



Municípios da Pan Amazônia convivem com **disputas entre organizações criminosas.**

Fonte: Amazon Underworld. A Amazonia sob ataque: Mapeando o crime na maior floresta tropical do mundo, 2025.

Conexão floresta–crime: por que o território importa

A floresta e as Terras Indígenas viram **ativos estratégicos** da governança criminal.

Floresta como ativo da governança criminal

- Rios, mata fechada e áreas remotas viram **corredores logísticos** e zonas de abrigo para rotas de drogas, garimpo e madeira, onde o Estado chega pouco e tarde.
- O domínio armado passa a regular uso do solo e da logística, definindo quem circula, quem extrai e quem cobra “pedágio” nessas áreas.
- Facções como novo ator de exploração predatória (ex.: garimpo ilegal de ouro na TI Yanomami e Sararé).

Terras indígenas e povos tradicionais em risco

- Terras Indígenas são usadas pelo crime como áreas de apoio logístico para descanso, alimentação, transbordo e armazenamento de cargas, além de abastecimento de embarcações.
- Há pouca clareza, entre as forças policiais, sobre quem tem mandato para atuar em TIs; o “jogo de empurra” e os receios institucionais geram um vácuo de segurança.
- O crime se aproveita desses vazios e da falta de diálogo federativo, tornando a floresta e seus povos especialmente vulneráveis à governança criminal.

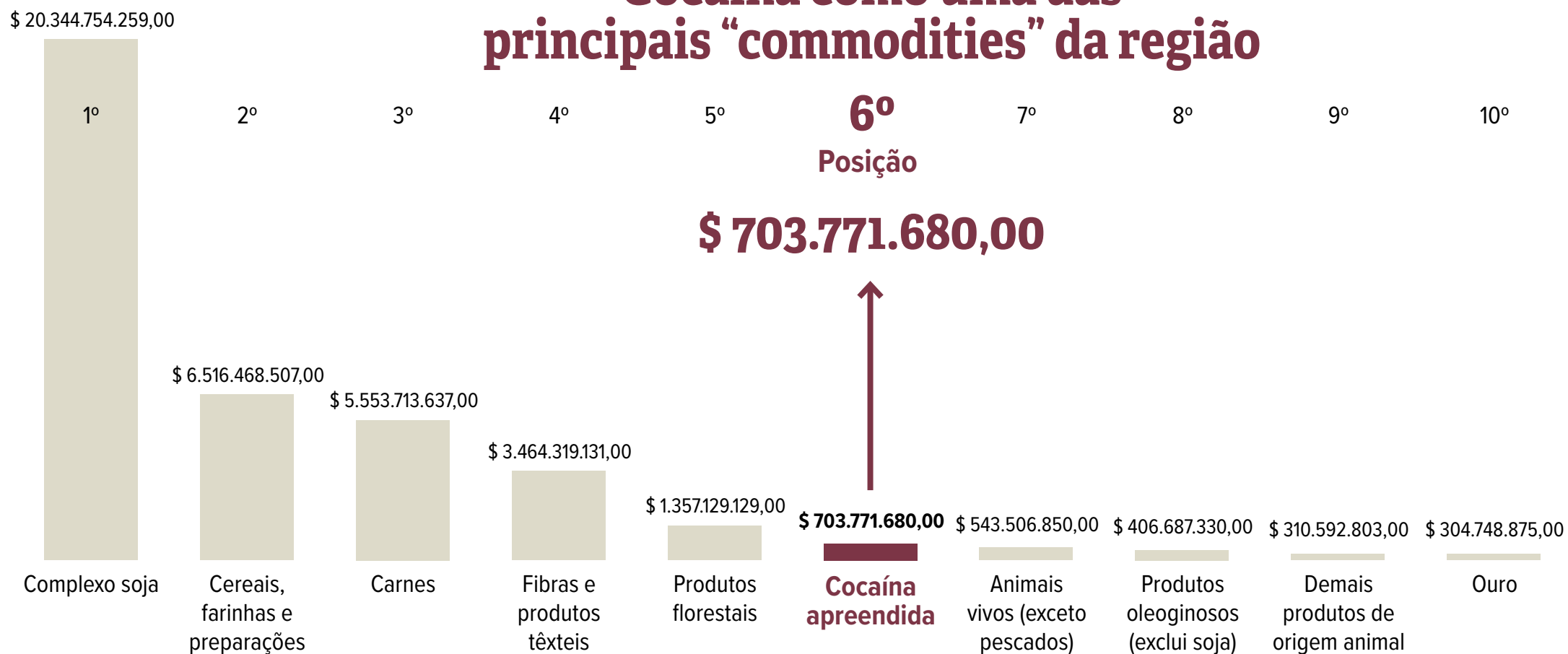


An aerial photograph of a coastal city, likely Manaus, Brazil, featuring a wide river, a beach, and urban infrastructure. A white network of dots and lines is overlaid on the left side of the image, while the right side has a dark brown overlay with a similar network pattern. The text is positioned on the right side, over the dark overlay.

**Impactos: O que
essa governança
faz** com economia,
serviços, comunidades
e territórios?

A cocaína na Amazônia Legal

Cocaína como uma das principais “commodities” da região



Fontes de dados: Agrostat, Comex e Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Para os dados de cocaína foram considerados os números das Secretarias de Segurança, considerando o Kg = US\$ 15.000,00.

Mensurando a **Exposição Econômica**

Construção de **medida de risco de exposição da Economia**
ao crime organizado nos municípios da Amazônia Legal.



**Presença de
Facções**



**Atrativos
Territoriais**



**Capacidade
Econômica**

Categoria 5

Extrema exposição

Municípios com facções, com atrativos geográficos locais e baixa capacidade de geração de riquezas (incluindo Macapá e Boa Vista).

Categoria 4

Alta exposição

Municípios com facções, sem atrativos geográficos locais e baixa capacidade de geração de riquezas.

Categoria 3

Alta Volatividade

Municípios com características mescladas das outras 4 categorias e 7 Capitais (Rio Branco, Manaus, São Luis, Cuiabá, Belém, Porto Velho, e Palmas).

Categoria 2

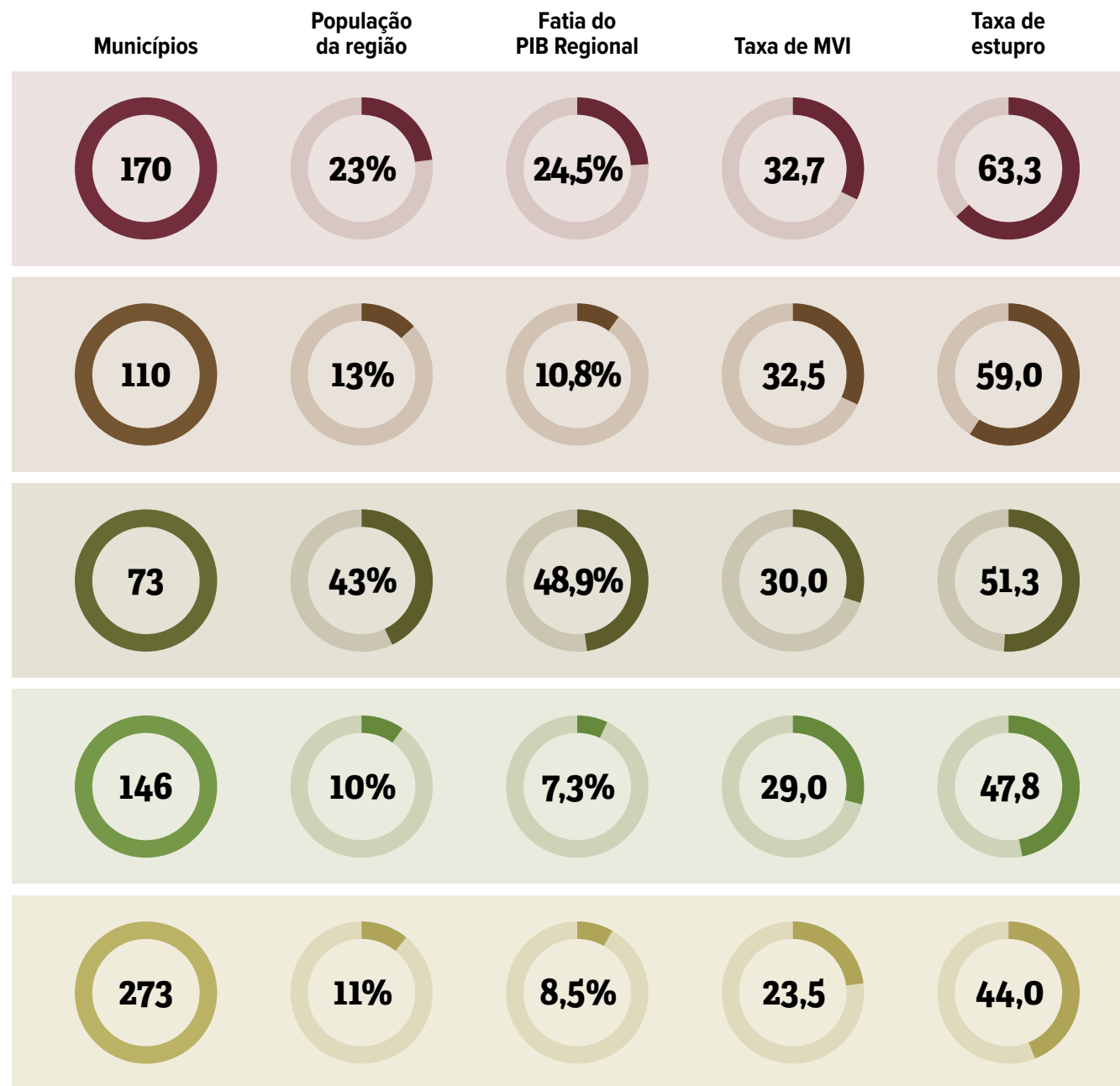
Risco potencial de captura futura

Municípios sem facções, com atrativos geográficos locais e baixa capacidade de geração de riquezas.

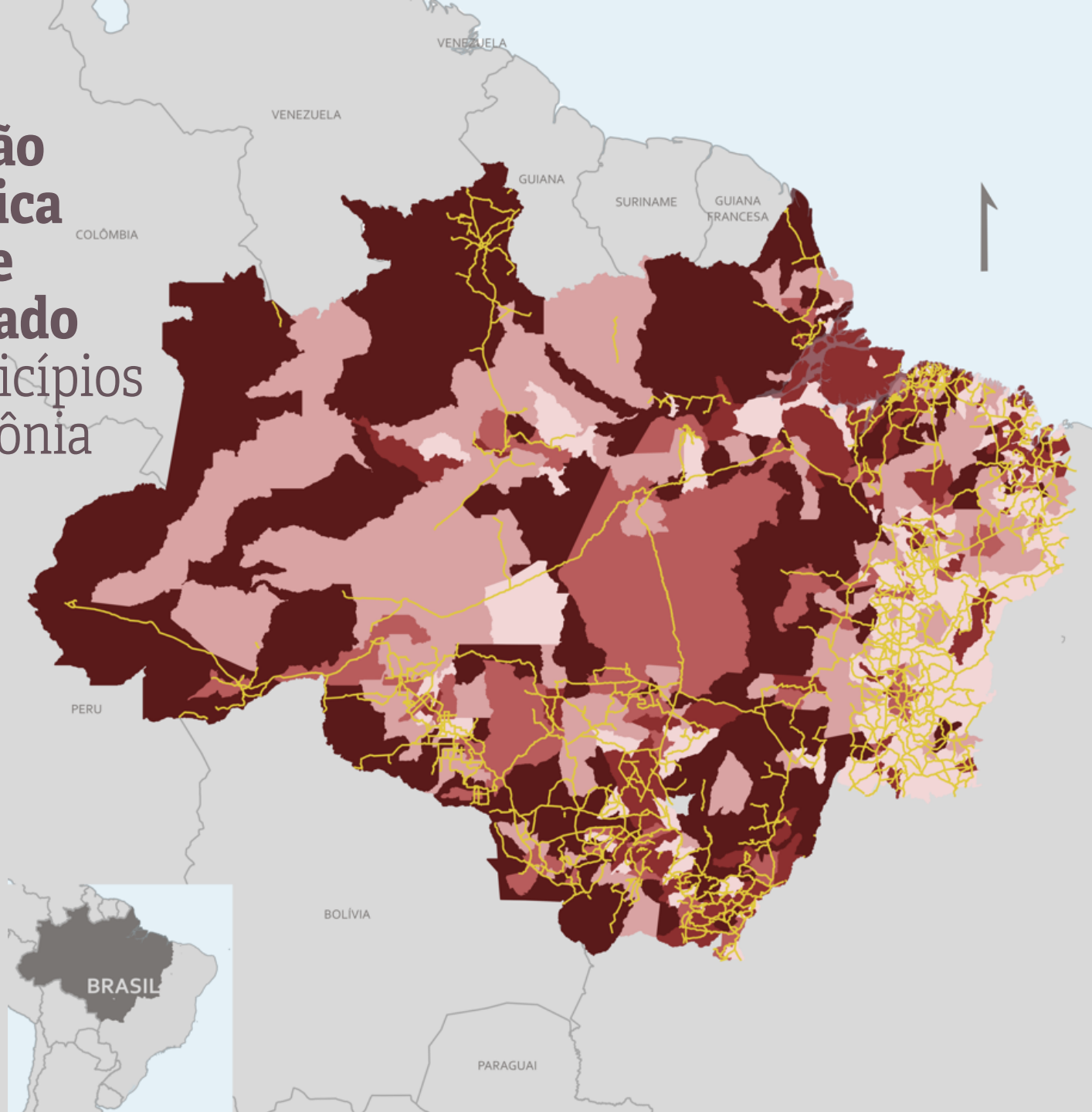
Categoria 1

Baixa exposição

Municípios sem facções, sem atrativos geográficos locais podendo ter alta capacidade de geração de riquezas ou não.



Risco de Exposição Econômica ao Crime Organizado nos Municípios da Amazônia Legal



CATEGORIAS DE EXPOSIÇÃO ECONÔMICA AO CRIME ORGANIZADO NOS MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL E RODOVIAS FEDERAIS E ESTADUAIS

LEGENDA

- Rodovias federais e estaduais
- Categorias de exposição econômica
 - 1 - Baixa exposição
 - 2 - Risco potencial de captura futura
 - 3 - Alta volatilidade
 - 4 - Alta exposição
 - 5 - Extrema exposição
- Países da América do Sul
- Área da Amazônia Legal
- Oceanos

0 250 500 750 1.000 km

Fonte dos dados:
Categorias municipais - FBSP, 2026;
Países Sul-Americanos - QUINTINO, 2023;
Municípios Brasileiros - IBGE, 2025;
Municípios da Amazônia Legal - IBGE, 2024;
Rodovias federais e estaduais - MapBiomas, 2025.

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2026.

Risco de Exposição Econômica: Análise dos Cenários

Comparativo do **impacto financeiro e representatividade do PIB** entre os cenários elaborados.

Cenário 1 (Conservador)

Condição: categorias 4+5

R\$ 367,9 Bilhões



35,3% do PIB Regional estão em áreas de alta e extrema vulnerabilidade

3,2% do PIB Nacional

Cenário 2 (Dinâmico)

Condição: 1/3 cat 3 + categorias 4 e 5

R\$ 538,1 Bilhões



51,5% do PIB Regional estão em áreas de alta e extrema vulnerabilidade

4,8% do PIB Nacional

Valores do PIB a preços correntes de 2023

Análise qualitativa · 33 entrevistas com gestores de filantropias e OSCs da Pan-Amazônia
e síntese de 6 anos de pesquisas FBSP na temática

Vozes da Amazônia

O impacto do crime organizado na perspectiva de quem atua no território.



**Governança
e Política**



**Economia e
Desenvolvimento**



**Sociedade,
Direitos e Serviços**



**Meio
Ambiente**



**Atuação das
Filantropias e OSC**

Governança Estatal

Captura institucional

Há fragilidade da governança e riscos cooptação das esferas de poder local, em razão da influência econômica do crime organizado que penetra nos poderes executivos e legislativos, sobretudo em nível municipais, bem como instâncias do sistema de segurança e justiça, com alto risco de comprometimento da integridade institucional.

“Muitos prefeitos são donos de garimpo na Amazônia, muitos vereadores vêm do garimpo, cidades que vivem ao redor do garimpo...”

Organização da Sociedade Civil Nacional

Fragmentação Estatal

A porosidade das fronteiras internacionais e a parca coordenação institucional tanto em nível nacional quanto internacional facilitam a expansão do crime na região. Sobreposições e conflitos de competência institucional geram “vazios” de atuação estatal.

“O IBAMA e a Polícia Federal têm que estar próximos, mas eles não se falam. O crime organizado é literalmente organizado e eles se adaptam e a gente repete os mesmos erros. A Polícia Federal não fala com o Exército, o Exército não fala com a Polícia Federal, com a Marinha também não. E ninguém fala com o pessoal da FUNAI que tem conhecimento de toda a área”

Organização Sociedade Civil Nacional

Soberania

O vácuo de autoridade estatal se torna questão de segurança nacional e de soberania, sob o risco de intervenções externas sob o pretexto de combate ao “narcoterrorismo”.

“A Amazônia vai se tornar uma espécie de campo de batalha para interesses políticos globais... Se trata da corrida para acessar minerais (necessários para defesa, avanço espacial, indústrias, transição energética) e novas frentes de conflito se abrirão na Amazônia.”

Organização Sociedade Civil Internacional

Serviços Públicos

Saúde

A saúde é impactada pelas restrições de mobilidade nas comunidades, além da presença do tráfico que aumenta a oferta e o uso abusivo de entorpecentes e o aumento de suicídios indígenas.

“Esse usuário, esse morador da comunidade usuário de cocaína, se endivida com o tráfico. Ele não recebe nenhuma assistência, não tem nenhum tratamento ali de redução de danos... ele se endivida com o tráfico e aí o tráfico toma um pedaço da Terra da comunidade como forma de pagamento dessa dívida, e aí o tráfico se instala na comunidade.”

Filantropia Internacional

Educação

A chegada do tráfico provoca aumento da evasão escolar e a desestruturação do horizonte profissional da juventude frente à oferta econômica do crime.

“Os meninos, em vez de pensarem nas coisas ali, de viver na floresta, de casar, de mudar para outra comunidade... eles já começam a ter uma outra visão de se envolver com esses grupos armados e de consumir e de ter uma relação... aceitar uma relação muito violenta no contato com os brancos e também reproduzir esse comportamento violento. E depois é muito difícil esse menino voltar para a comunidade numa boa.”

Organização da Sociedade Civil Nacional

Infraestrutura

A insegurança e a cooptação da logística regional oneram a gestão pública e as comunidades, dificultando a prestação de serviços essenciais na ponta e aumentando o custo de vida.

Economia & Desenvolvimento

Economias ilícitas

As vulnerabilidades econômicas locais tornam atividades como o narcotráfico e o garimpo opções mais lucrativas que outras atividades produtivas. Além disso, dentre as estratégias de lavagem de dinheiro existe a busca por infiltrar-se em cadeias produtivas lícitas, prejudicando-as.

“...a gente precisa transportar as pessoas com transporte aéreo, é um transporte caríssimo. E quando se abre uma licitação, quem ganha são eles. Então, os barqueiros também, quer dizer, os donos das empresas de barcos que fazem transporte também estão [ligados ao crime organizado].”

Filantropia Nacional

“...a prioridade número 1 hoje é segurança, porque eu sei que não posso entregar geladeira e televisão e celular em certos territórios da Amazônia, porque eu sei que ou eu vou ser roubado ou eu vou estar exposto a algum tipo de movimento criminoso.”

Filantropia Nacional

- PIB per capita anual da Amazonia Legal é de **R\$ 34.904,00** e o Brasil é de **R\$ 51.969,00** (em 2022).

- Há um prejuízo estimado de **R\$100 milhões anuais** em roubos contra embarcações de transporte na Região Norte.



A economia **híbrida**

A insegurança consolida-se como um grande obstáculo ao desenvolvimento, afastando investidores. As economias ilícitas parasitam atividades lícitas — transporte, combustíveis, madeira e ouro tornam-se vetores de lavagem de dinheiro. **O grande temor: a captura da própria bioeconomia**, transformada em fachada para o capital criminoso.

“O boi muitas vezes é usado não como investimento para carne, mas para esquentar a Terra.”

Organização da Sociedade Civil Nacional

“Daqui a pouco a gente vai começar a ouvir sobre criminalidade e lavagem de dinheiro no campo da bioeconomia, que é tudo que a gente não precisa nesse momento.”

Filantropia Nacional



Sociedade & Direitos

Segurança física

A crise transversal de direitos humanos é caracterizada pelo medo, pelo aumento das taxas de homicídios, tráfico de pessoas e pela violência sexual.

“A gente teve um caso de uma associação de Novo Progresso. Que foi todo mundo assassinado. Quando a gente conheceu a última liderança, que graças a Deus a gente apoiou ela muitas vezes e ela está lá, segue na luta. Mas, assim, quase todas as pessoas da associação foram assassinadas.”

Organização da Sociedade Civil Nacional

Modo de Vida

A desestruturação do tecido social tradicional inclui a quebra de hierarquias ancestrais e a cooptação da juventude por novos referenciais aspiracionais ligados ao poder das facções.

“Isso causa um aumento de conflitos, casos de violência, e saída das comunidades, debandada das comunidades. Quando há uma arma na mão de um jovem, então eles passam a ter um papel muito diferente que eles não tinham na comunidade. Com isso, toda a capacidade coercitiva dos mais velhos de organizar o trabalho coletivo, ela vai embora, porque você tem um menino bêbado armado que qualquer momento pode atirar.”

Organização da Sociedade Civil Nacional

Meio Ambiente & Território

Controle territorial

O domínio armado transforma a logística em áreas de risco e estabelece uma regulação paralela de controle, exploração e uso do solo e dos territórios.

“Você já tem ali a rota do garimpo, do ouro, do mercúrio, essa coisa toda. Então, o alvo deles é tomar, é tomar o território e ter o controle daquelas atividades que já são ilícitas e são muito rentosas.”

Organização da Sociedade Civil Nacional

Crimes ambientais

A presença de organizações criminosas potencializa crimes ambientais e invasões que se tornam opções para a capitalização e investimento de facções.

“Essa dona de um garimpo, ela paga 16 mil reais por semana para a facção lhe dar ‘cobertura’, uma proteção. Ela tira ali uns 40 ou 50 mil numa semana boa, né? Mas ela tem que dar cash toda santa semana, então agora ela tem o boleto da facção, toda semana são dezesseis mil contos (...) [se ela não pagar] morre ela, morre o filho, morre todo mundo.”

Organização da Sociedade Civil Nacional

- **21%** dos peixes que chegam à mesa das famílias amazônicas **têm níveis de mercúrio** acima dos limites seguros.

- No Pará, **58%** dos indígenas Mundurukus apresentaram **níveis elevados de mercúrio** e próximo aos garimpos a contaminação chegou a **87%**.

Fonte: BASTA, Paulo Cesar et al. Análise regional dos níveis de mercúrio em peixes consumidos pela população da Amazônia brasileira: um alerta em saúde pública e uma ameaça à segurança alimentar. FIOCRUZ/ENSP, WWF Brasil, Greenpeace, Instituto Socioambiental, Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, Rio de Janeiro, 10p, 2023; BASTA, Paulo Cesar; HACON, Sandra de Souza. Impacto do mercúrio na saúde do povo indígena Munduruku, na bacia de Tapajós. 2020.

Substituição do Estado

A consolidação do poder armado impõe nova sociabilidade às comunidades. No biênio 2023/2024, **55 defensores foram assassinados no Brasil, com 80,9% dos casos contra quem atua na defesa ambiental e territorial.** Serviços públicos colapsam sob o controle das rotas fluviais.



Saúde sob jugo

- **Comunidades recorrem** a traficantes e garimpeiros para deslocamentos médicos e remédios, criando dependência.
- A introdução de oxi e crack liga-se ao salto no suicídio indígena — **aumento de 86%** no suicídio entre indígenas nos Estados da Amazônia Legal entre 2015 e 2024.
- **Aumento de 191%** nas notificações de intoxicação exógena por Drogas de Abuso na Amazônia Legal entre 2015 e 2024.



Educação ameaçada

- Evasão atrelada ao medo, à ideia de atuar no crime e à falta de perspectivas. Em 2018, no Pará, o abandono no Ensino Médio **chegou a 12,9%** — mais que o dobro da média nacional de **6,1%**.
- **Somente 16,4%** dos jovens (25 a 29 anos) tem ensino superior na Amazonia Legal, contra **23%** do Brasil.

Fontes: Frigo, D. et al. (coords.). Na linha de frente: violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil: 2023 a 2024. Curitiba: Terra de Direitos; Justiça Global, 2025; Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Ministério da Saúde; Censo Escolar, INEP/MEC; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2026.

Filantropias & OSCs

Operações

Relata a vulnerabilidade de equipes ameaçadas, a necessidade de institucionalizar protocolos de segurança e alguns casos a alteração e o cancelamento de projetos em territórios sob domínio armado.

“Já tivemos a nossa lancha perseguida, tipo, em um filme de ação assim, uma lancha atrás da outra. A nossa turma foi largada na beira do rio, levaram o motor e afundaram a lancha.”

Organização da Sociedade Civil Nacional

Financiamentos

Discute a elevação dos custos logísticos pela insegurança e a necessidade de redirecionar recursos para fundos emergenciais de proteção à vida e resgate de lideranças.

“...o fundo de defensores é muito importante, porque o recurso precisa chegar na hora. O recurso financeiro, apoio jurídico é uma lacuna enorme... A gente teve o caso da XXXX em 2022... Teve que tirar ela e a família dela toda do território Munduruku, porque botaram fogo na casa dela.”

Filantropia Nacional

Estratégia

Reflete sobre a urgência de uma mudança de paradigma institucional, uma vez que instrumentos tradicionais perdem eficácia.

“Eles [crime organizado] não vão assinar um TAC, eles não vão cumprir um acordo ou uma ordem judicial... É uma coisa que a gente tem que ...se o território está dominado mesmo... O que se faz? É algo que ninguém tem resposta.”

Filantropia Internacional

Caminhos: Segurança, desenvolvimento e resiliência social.

A partir das evidências trazidas e da experiência brasileira e latino-americana, **indicamos as armadilhas a evitar e a necessidade de construir caminhos** que combinem segurança pública e desenvolvimento econômico e fortalecimento da resiliência social.



Armadilhas a evitar

A partir das evidências e lições trazidas e das experiências brasileiras e latino-americanas, **há quatro grandes armadilhas a evitar:**



Enfrentamento militarizado

Estratégias de guerra às drogas reforçam a violência, geram muitas vítimas, fragmentam políticas e têm pouco impacto estrutural na economia criminal.



Classificação do crime organizado como “narcoterrorismo”

Abre espaço para agendas de exceção, ampliando poderes sem transparência e podendo atingir comunidades e defensores.



Políticas Penais focadas apenas na expansão de vagas

Estratégias centradas exclusivamente no encarceramento, sem políticas efetivas de reintegração social e redução da reincidência, tendem a fortalecer o recrutamento e a expansão das facções criminosas dentro e fora do sistema prisional.



Foco apenas na droga e no pequeno criminoso

Ações voltadas exclusivamente à apreensão de drogas e à prisão de indivíduos, sem atenção às redes, fluxos financeiros e aos mecanismos de lavagem de dinheiro, limitam a capacidade do Estado de enfraquecer estruturalmente as organizações criminosas.

Caminhos em segurança pública: **governança, não só repressão**

Enfrentar a governança criminal

exige coordenação entre instituições, cooperação pan-amazônica e inteligência baseada em evidências, não apenas operações pontuais.



Coordenação em chave sistêmica

Integrar PF, polícias estaduais, Força Nacional, Ibama, ICMBio, Exército, Marinha, Funai, Ministério Público e políticas sociais em estratégias comuns para a Amazônia, reduzindo a fragmentação institucional.



Cooperação pan-amazônica com vizinhos

Estruturar mecanismos estáveis de troca de informação, operações conjuntas e aprendizado com Colômbia, Peru, Bolívia, Equador e OTCA, reconhecendo a Pan-Amazônia como eixo central das rotas transnacionais.



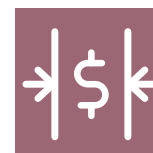
Desintrusão e controle territorial com regra clara

Executar ações de desintrusão e proteção de TIs e UCs combinando presença estatal contínua (não só operações de choque), proteção de defensores e oferta de políticas públicas. O pós-desintrusão é tão importante quanto as medidas emergenciais.



Monitoramento e inteligência contínuos

Investir em análise de dados e monitoramento de rotas fluviais/rodoviárias/aéreas para antecipar movimentos das facções e orientar prioridades de ação, em vez de respostas reativas.



Descapitalização das organizações criminosas

Atacar fluxos financeiros, lavagem de dinheiro e patrimônio ilícito para reduzir a capacidade operacional e a influência das organizações criminosas.

Caminhos em desenvolvimento: economias lícitas e comunidades resilientes

Reduzir o poder da governança criminal passa por alternativas econômicas reais, políticas públicas consistentes e fortalecimento de quem resiste no território.



Autoproteção indígena e comunitária articulada ao Estado

Reconhecer e apoiar estratégias de vigilância, alerta, negociação e protocolos de segurança construídos por povos indígenas e comunidades tradicionais, conectando-as a redes de proteção institucional.



Políticas públicas ancoradas no território

Integrar segurança, educação, saúde, assistência social e infraestrutura em planos específicos para municípios e regiões de alta exposição, sobretudo com participação das próprias comunidades e atores locais no processo de elaboração dessas políticas.



Fortalecer cadeias econômicas alternativas

Apoiar bioeconomia, produção comunitária, agricultura familiar e empreendimentos locais que competem com o apelo econômico do garimpo e do tráfico, evitando que a bioeconomia vire fachada para lavagem.



Monitoramento territorial independente e proteção de defensores

Financiar iniciativas de monitoramento comunitário (dados, mapas, denúncias) e fundos de emergência para proteger lideranças ameaçadas, dado o aumento de assassinatos de defensores e ataques a organizações locais.

Sem alternativas econômicas e comunidades protegidas, a governança criminal chega primeiro.

A Amazônia como **fator estrutural** da governança criminal

- A reconfiguração da governança criminal tornou a Amazônia um **fator estrutural e incontornável**.

- Dado o cenário político nacional e o contexto internacional, **há um risco concreto de convergência entre pressões desregulatórias e governança criminal**, capaz de produzir uma nova "tempestade perfeita" e aproximar o país e a Amazônia de um "ponto de não retorno".

- A complexidade do fenômeno supera a capacidade de resposta das polícias e do próprio Estado, exigindo **mobilização conjunta da sociedade civil, setor privado e cooperação internacional**.

Panorama do investimento internacional na Amazônia

“Entre 2021 e 2026, mais de 4 bilhões de dólares foram investidos na região – mas quase todo o volume vem de bancos e fundos multilaterais.”



Volume Total Recente

Entre 2021 e o 1º quadrimestre de 2026, foram investidos **USD 4,1 bilhões** na Amazônia por atores mapeados (países, organismos multilaterais e atores privados).



Crescimento Acelerado Pós-2023

O volume anual **mais que dobrou** entre 2023 e 2024 (aprox. USD 528 milhões → USD 1,17 bilhão) e voltou a crescer em 2025 (USD 1,45 bilhão).



Origem dos Recursos

Nos últimos cinco anos, organismos multilaterais concentraram cerca de **84,5%** dos recursos, países ficaram com **12,7%** e atores privados (ONGs e fundações) com apenas **2,7%**.

Estimamos que a filantropia internacional investiu ao menos **USD 120 milhões na Amazônia** nos últimos 5 anos (2021-2026).

Áreas Temáticas de Investimento Internacional na Amazônia (1979–2026)

Evolução dos **focos de investimento** ao longo do período

Projetos na região amazônica de financiamento internacional **entre 1979 e 2022:**

- Desenvolvimento florestal
- Pesquisa
- População indígena
- Política ambiental

Investimentos internacionais estavam voltados para a **sustentabilidade da floresta** e a **proteção dos povos originários**.

Somente a partir da década de **1990** há uma **regularidade de investimentos**.

Somente a partir da década de **2000** que há um **incremento significativo** no número de projetos e nos valores investidos.

Projetos na região amazônica de financiamento internacional **entre 2021-2026:**

- Bioeconomia e Startups Sustentáveis
- Infraestrutura Digital (Conectividade)
- Povos e Comunidades Tradicionais (além de indígenas)
- Cidades e Desenvolvimento Urbano Sustentável

Após 2021 novos temas de investimento emergiram, dentre eles os mais expressivos são os que apresentam a **floresta como um ativo econômico**. Além da ampliação do escopo dos projetos anteriores, como a ideia de infraestrutura, **internet e conectividade**; ampliação da atuação para **outras comunidades tradicionais** e a ampliação para reestruturação de **áreas urbanas dos municípios amazônicos**.

Onde entra a **filantropia privada**?



Mudança de protagonismo em projetos

Comparando com as décadas anteriores, a filantropia privada cresceu em número de projetos. Hoje, organizações privadas lideram em número de iniciativas, adotando uma estratégia de pulverização em suas ações.



Foco em inovação e temas sensíveis

Enquanto multilaterais e países aportam a maior parte dos recursos, a filantropia privada tende a operar com investimentos menores e direcionados a temas como floresta em pé, pesquisa e apoio a povos indígenas – áreas onde pode assumir riscos e inovar.



Mapeamento e promoção de soluções territorializadas

Filantropias e OSC têm condições de identificar, sistematizar e fortalecer iniciativas nos territórios mais vulneráveis, reconhecendo as especificidades de cada contexto e apoiando respostas adaptadas às dinâmicas locais de violência, vulnerabilidade social e presença do crime organizado.

Elaboração de cenários prospectivos, que considerem tendências nacionais e internacionais, que possibilitem a coordenação e engajamento de esforços e planos de ação multidimensionais.



O olhar a partir
das filantropias

**As escutas do estudo
apontam para a
urgência da construção
de Salvaguardas
Comunitárias ao Estado
de Direito.**

**O ponto não é SE faz sentido
se engajar em projetos na região,
mas COMO engajar de forma
coordenada.**

Seja para o Estado, seja para a filantropia, o foco para a região deveria ser menos na combate à droga, e mais na riqueza que ela gera e em como essa riqueza tem financiado outros mercados que solapam o potencial de geração de renda, diversidade e afins na região. Assim, a descapitalização de organizações criminosas, a cooperação entre os países da região, o investimento em monitoramento e inteligência, o investimento em cadeias econômicas alternativas, o apoio a estratégias de autoproteção territorial e a proteção de lideranças ameaçadas são iniciativas promissoras para mudar o quadro da região.



Governança criminal e riscos sistêmicos na **Pan Amazônia**

**territórios,
economias e
modos de vida
sob ameaça**

